

# OS GÊNEROS E SEUS SUPORTES

## META

Apresentar o suporte textual como o lugar físico ou virtual em que o texto se fixa e por onde se mostra, estabelecendo relações entre os gêneros de texto e seus suportes reais.

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
distinguir gêneros de suportes textuais, observando as interpenetrações de suas características.

## PRÉ-REQUISITOS

Haver concluído a disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos ou disciplina equivalente.



(Fonte: <http://papodebuteco.net>).

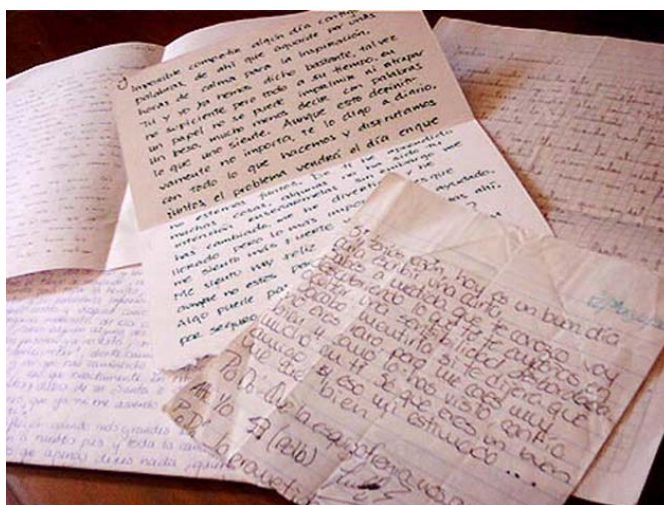
## INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Nesta aula, será aprofundada a noção de suporte de texto.

A distinção entre suporte e gênero, tema de discussões entre muitos linguistas dedicados ao tema, será abordada numa perspectiva comparativa.

Destacaremos as funções que o suporte exerce em relação ao texto e a contribuição que o mesmo pode dar ao funcionamento do gênero.



(Fonte: <http://www.google.com>).



(Fonte: <http://www.blogtribuna.com.br>).

## UM CAMINHO DE REFLEXÃO

Partindo da premissa de que todo gênero textual tem um suporte, cabe-nos precisar melhor este conceito já amplamente utilizado, mas nem sempre bem entendido. É Marcuschi (2003) quem, mais uma vez, nos indica um caminho de reflexão. Em sua “definição sumária” nos informa que “suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”.

Na sequência de seus estudos, o teórico desdobra tal conceito, incluindo o lócus (lugar) virtual como base onde se fixa o texto e por onde ele se mostra. Assim, a função do suporte – servir de base ao gênero materializado como texto – já aponta para a finalidade de tal processo – tornar o texto acessível para fins comunicativos.

A contribuição que o suporte pode dar ao funcionamento do gênero advém de seu formato específico. Por um lado, o gênero apresenta certas preferências por um ou outro suporte, realizando-se mais adequadamente, fixando-se ou circulando melhor por meio de um suporte específico. Por outro lado, é também correto afirmar que “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”.

Embora o pesquisador da UFPE afirme que a natureza e o alcance dessa interferência ainda estão por ser analisados, já podemos vislumbrar muitas questões que surgem sobre a relação gênero-suporte.

O importante, por ora, é saber que a distinção dos conceitos depende de reflexão. Para isso, trazemos um exemplo que nos ajuda a problematizar os conceitos: o outdoor, já considerado por Marcuschi como gênero, volta em seus estudos classificado como suporte, já que pode fixar e fazer circular, ou em outros termos, veicular textos de diferentes gêneros: propaganda política, anúncio comercial, declaração de amor.

Portanto, uma primeira conclusão é a de que a decisão a respeito da identificação de um suporte ou de um gênero (acrescente-se a essas categorias, outras referidas por Marcuschi na pesquisa citada, a saber, serviço, evento, canal) nem sempre é clara. “As fronteiras dependem da perspectiva da observação e do modo como encaramos os fenômenos”.

Está, pois, na prática cotidiana de observar, ler, escrever textos em diferentes gêneros uma maneira de se entender a relação destes com os suportes que lhes dão formas. E é esta a sugestão desta aula, que se pretende muito mais exploratória que expositora.

Antes de passarmos às atividades que oportunizarão esta pesquisa, trazemos a noção de gêneros emergentes, conforme proposta por Marcuschi, que, sem dúvida, aportará novas questões a já complexa relação com os suportes.

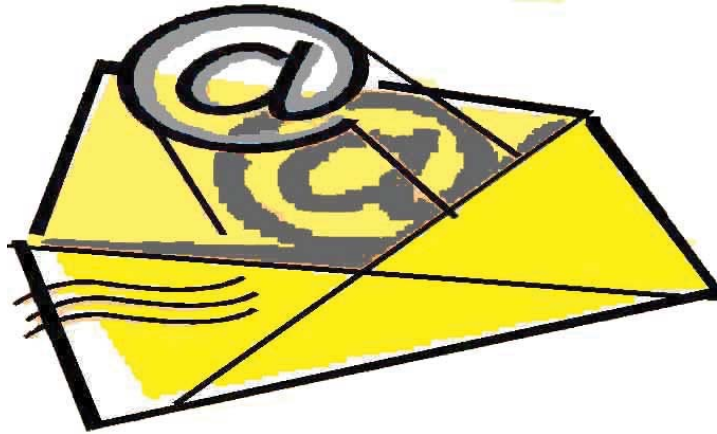
Por “gêneros emergentes” Marcuschi se refere ao “conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital”. Esclarece, na abertura do artigo que trata do tema “que não são muitos os gêneros emergentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos. Contudo, sequer se consolidaram e já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social.”

O teórico justifica essa complexidade no fato de o ambiente virtual ser extremamente versátil e hoje competir, em importância, com as demais atividades comunicativas, que fazem uso do papel e do som, por exemplo.

Já nos acostumamos aos termos que nomeiam tais textos, (email, chat, blog, pop-up). Alguns ainda se perdem nos limites entre gênero e suporte, já que ainda não se analisou suficientemente seu uso. Uma primeira contribuição importante de Marcuschi, neste estudo sobre os gêneros emergentes, é a relação que faz com os gêneros pré-existentes e que, com eles, compartilham algumas funções e sujeitos envolvidos. É evidente que, à semelhança do tratamento dado ao outdoor, muito ainda se pode alocar/deslocar/relocar nesta primeira classificação.

### **GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES NA MÍDIA VIRTUAL E SUAS CONTRAPARTES EM GÊNEROS PRÉ-EXISTENTES**

	<b>Gêneros emergentes</b>	<b>Gêneros já existentes</b>
1	E-mail	Carta pessoal // bilhete // correio
2	Bate-papo virtual em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3.	Bate papo virtual reservado	Conversações duais (casuais)
4	Bate-papo ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
5	Bate-papo virtual em salas privadas	Conversações (fechadas?)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7	Aula virtual	Aulas presenciais
8	Bate-papo educacional	(Aula participativa e interativa???)
9	Vídeo-conferência	Reunião de grupo/ conferência / debate
10	Lista de discussão	Circulares/ séries de circulares (???)
11	Endereço eletrônico	Endereço postal



(Fonte: <http://blogdofavre.ig.com.br>).

## ATIVIDADES

Observe atentamente os três últimos textos produzidos por você, em seu cotidiano de estudos e/ou trabalho.

- Tente classificá-lo, segundo o domínio, o gênero, o suporte.
- Compare-os utilizando os critérios de funcionalidade (Por que foi escrito? Para que será lido?); recursos linguísticos utilizados; se há marcas de oralidade; se há variação linguística etc.
- Há algo nesses textos que poderia ser trabalhado, no sentido de lhes garantir maior eficácia?
- Há uma adequação entre o gênero e o suporte utilizado? Poderia ser veiculado em outro suporte?
- Compare-os com textos produzidos por outros sujeitos e recebidos por você. Faça uso dos mesmos critérios ou de outros já mencionados em nossas aulas.



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Estas atividades visam a uma apropriação dos conteúdos por parte dos alunos que analisarão suas próprias práticas de produção e recepção de textos.

Quanto mais refletirem sobre sua leitura e sua escrita, melhor compreenderão os aspectos contextuais e estruturais relacionados aos gêneros.

## CONCLUSÃO

Os limites entre os conceitos de suporte e gênero não são definidos a priori.

A função que um exerce sobre o outro, bem como as transformações pelas quais os meios e situações comunicativos têm passado, fazem com que tais limites sejam constantemente revistos.

É importante manter o foco sobre o contexto em que tais práticas interacionais se situam e o modo como gênero e suporte definem e redefinem as formas de comunicação.



## RESUMO

Nesta aula, problematizou-se a distinção entre suporte e gênero.

Foi destacada a função que o suporte exerce em relação ao texto – servir de base ao gênero materializado como texto e a finalidade de tal processo – tornar o texto acessível para fins comunicativos.

Enfatizou-se também a contribuição que o suporte pode dar ao funcionamento do gênero, a qual advém de seu formato específico.



## AUTOAVALIAÇÃO

- Consigo fazer uma distinção entre suporte e gênero?
- Entendo até que ponto esses conceitos se interpenetram?
- Como os chamados gêneros emergentes trazem mais complexidade a essa discussão?

Se você deixou de responder a uma dessas perguntas, volte ao texto da Aula 07, consulte a bibliografia sugerida e/ou solicite orientação de seu tutor.



## PRÓXIMA AULA

Nas próximas três aulas, vamos concluir nossa disciplina sob um ponto de vista mais operacional. Assim, usaremos a terminologia Atividades Permanentes, Sequências Didáticas e Projeto Didático, para efetivamente construir propostas de trabalho com os gêneros textuais na educação básica.

## REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A Questão do Suporte dos Gêneros Textuais**. Projeto Integrado “Fala e Escrita: Características e Usos”, NELFE, UFPE/CNPQ, 2003.